

## Ler com os cinco sentidos

### **A verdadeira leitura faz-se com os 5 sentidos.**

*Mafalda Milhões*

mafalda.milhões@iol.pt

Antes de começar o artigo permitam que me apresente e que explique o porquê desta colaboração que agora começa.

Sou responsável por um projecto editorial a que demos o nome de O Bichinho de Conto. A ambição deste projecto é construir uma comunidade de leitores inteligente, criativa e activa culturalmente na nossa sociedade e no mundo.

O nosso objectivo é mostrar a todos o quão poderosos são os contos, por isso trabalhamos com livros, crianças e adultos de todas as idades.

Conheci a APEI e o seu trabalho à relativamente pouco tempo, na verdade conheci este projecto através da Elvira Cristina Silva e do seu gosto pelos livros e pelas histórias. Ela contou-me a sua história e eu contei-lhe a minha. Acabámos por trocar ideias e eu aceitei este desafio de escrever sobre livros para todos aqueles que dedicam o seu tempo à formação dos futuros crescidos deste país.

Antes de falar de um livro em especial ou de tipos de livros, é para mim muito importante que percebam como eu interpreto e olho para a chamada “Literatura Infantil”.

É fundamental que todos vocês saibam que leitura é muito mais que juntar letras umas às outras e que os verdadeiros leitores são aqueles que sonham, ouvem e sentem enquanto lêem. Sabiam que todas as crianças são bons leitores? Muitas delas deixam de o ser quando lhes ensinam a juntar letras umas às outras.

Os livros de imagens são contentores mágicos que promovem as primeiras leituras e por isso devem ser usados sempre que é necessário, não apenas na infância. Se fosse assim, teríamos de saber quando acaba a infância de cada indivíduo. Teríamos de saber quando é que cada pessoa deixa de sonhar. No que me toca eu prefiro não o saber e continuar a alimentar a infância com contos e livros.

### **Acreditem ou não, os livros de imagens não têm preço...**

E se tudo isto acontece comigo, que sou crescida, imaginem só com uma criança!

Imaginem só que nesta página cabem 1345 elefantes, duas baleias e uma mosca, mas só quem sabe ler é capaz de o ver.



O Meu posso puxar com um fio

Conseguem ver?

A Inês diz que a Elga puxa um gigante e o Pedro diz que a nuvem que está presa ao fio está carregadinha de chuva

molhada e por isso é muito pesada.

Pois é...

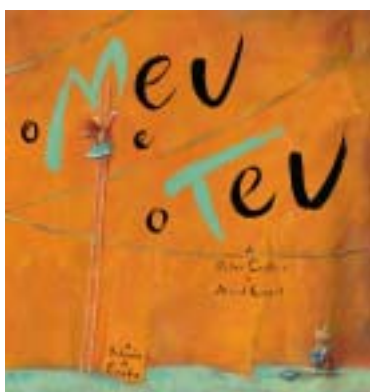
Sonhar, inventar, mentir e criar são quatro palavras que derivam da palavra ler.

Dito desta forma, esta frase parece uma mentira com trinta pernas, mas se pensarmos bem rapidamente chegamos à conclusão de que este disparate está na base da construção de um bom leitor.

Ora vejam:

O sonho resulta de todos os estímulos que são oferecidos pelo conto; a invenção é a resposta inteligente que acontece sempre que existe um bom contador; a mentira é acreditar que o sonho acontece; a criação é a característica humana que nos lembra que existe uma criança dentro de nós.

Aos olhos das crianças o sonho acontece, a invenção é uma mentira pequenina e a mentira é uma “coisa” feia, a criação faz parte do dia-a-dia e por isso não é valorizada.



O afecto juntamente com estas quatro componentes fazem da leitura uma necessidade na vida de qualquer ser humano e a companhia mais terna que eu conheço.

É por isso que valorizar o sonho, descodificar as invenções e perceber as mentiras é muito importante. A criação deve ser admirada, vista com infinita ternura e muito respeito. Se tudo isto acontecer vai ser mais fácil perceber as histórias, ouvi-las, contá-las, vê-las, senti-las e tocá-las.

O livro “O Meu e o Teu”, de Peter Geißler e Almud Kunert, editado pelo Bichinho de Conto, é, sem dúvida nenhuma exemplo de tudo isto. É também uma boa prenda para adultos que sabem ler.